



NOTA DE ALERTA Nº 002/2020/DIVE/SUV/SES

Assunto: Suspeição e manejo clínico dos casos de hantavirose em Santa Catarina diante da transmissão da Covid-19

A hantavirose é uma doença de grande impacto em Santa Catarina, devido a letalidade que pode chegar a 50% dos casos. É uma doença de notificação compulsória imediata em até 24 horas (Portaria de Consolidação nº 4 de 28 de setembro de 2017) pelo profissional de saúde que realizar o primeiro atendimento, visando desencadear a investigação e adoção das medidas sanitárias pertinentes.

A doença ocorre em todas as regiões do estado, embora a frequência seja maior no Oeste, Meio Oeste e Vale do Itajaí. Os casos são registrados durante todo o ano e estão relacionados, principalmente, às atividades de produção em área rural, bem como pesca e acampamentos. Em 2020, até a semana epidemiológica 28 (11/07) foram registrados oito (08) casos, entre estes, três (03) evoluíram para óbito.

Em decorrência da pandemia de Covid-19, em que os quadros clínicos, afetando o sistema respiratório, podem ser semelhantes, é importante que os profissionais de saúde estejam atentos a possibilidade de hantavirose, realizando a suspeição e o manejo clínico indicado. A definição do caso suspeito de hantavirose é:

- a) paciente com quadro viral (febre acima de 38°C, mialgia e cefaleia) e sinais/sintomas de insuficiência respiratória aguda de etiologia não determinada, na primeira semana da doença; ou
- b) paciente com enfermidade aguda, apresentando quadro de insuficiência respiratória aguda, com evolução para o óbito na primeira semana da doença; ou
- c) paciente com quadro viral (febre acima de 38°C, mialgia e cefaleia) que tenha sido exposto a uma situação de risco, relacionada ou não a casos confirmados laboratorialmente.

Ainda, no quadro abaixo, estão relacionadas as principais características clínicas e laboratoriais da hantavirose e Covid-19, para auxílio aos profissionais de saúde:



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Dados	Hantavirose	Covid-19
Sintomas iniciais	Febre, mialgias, dor lombar, dor abdominal, cefaleia, sintomas gastrointestinais	Febre (38-39°C), cefaleia, fraqueza, diarreia, mialgia, tosse seca, expectoração nos casos de pneumonia e aumento das evacuações
Tempo até o início do quadro respiratório	1 a 6 dias Piora rápida para insuficiência respiratória	Agravamento esperado a partir do 7º dia
Aspectos radiológicos	Normal ou infiltrado intersticial difuso, uni ou bilateral	Opacificação periférica, opacidades em vidro fosco, espessamento da trama vascular. Tendência a ser bilaterais, multifocais e com predomínio nas bases
Alterações do hemograma	Leucocitose, neutrofilia, hemoconcentração e plaquetopenia	Neutrofilia com linfopenia - sinal de gravidade
PCR	Normal ou aumentada	Aumentada
Outros	Edema pulmonar não cardiogênico	Sem falência cardíaca que justifique as alterações

Reforçamos que a hantavirose pode apresentar uma evolução rápida, e por isso, é importante investigar a exposição e as atividades realizadas pelo indivíduo, bem como estar atento às áreas em que ocorre a circulação do vírus com maior intensidade.

Florianópolis, 11 de agosto de 2020.

Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores
GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC

Diretoria de Vigilância Epidemiológica
DIVE/SUV/SES



GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de vigilância, prevenção e controle das hantavíroses**. Ministério da Saúde: Brasília, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume único. 4. ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2019.

GIBSON, P. G.; QIN, L.; PUAH, S. H. COVID-19 acute respiratory distress syndrome (ARDS): clinical features and differences from typical pre-COVID-19 ARDS. **Medical Journal of Australia**, 2020. <https://doi.org/10.5694/mja2.50674>.

LIU, L. et al. Epidemiological and clinical characteristics of patients with Covid-19 in Shiyang city, China. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, v. 10, 2020. <https://doi.org/10.3389/fcimb.2020.00284>.